



Sind *Maringá* RURAL

Edição # 24 • Jan • Fev • Mar • Abr 2024

www.sindrural.com.br

Carne de *laboratório*

A produção de carnes cultivadas em laboratório surge como uma inovação significativa na indústria alimentícia, prometendo revolucionar a forma como se obtém proteína animal, mas será que é isso mesmo?



14

clima

El Niño, La Niña ou estabilidade climática?

20

investimentos

Como proteger a safra com investimentos

24

pecuária




O ciclo da pecuária, desde o nascimento até a comercialização

Proteja sua lavoura e garanta sua **tranquilidade** com os seguros da Kappke





O seguro agrícola oferece proteção financeira para os produtores rurais em caso de prejuízos causados por fatores climáticos.



SEGUROS AGRO

-  Seguro Agrícola
-  Seguro de Máquinas e Implementos
-  Seguro Avícola

SEGUROS DIVERSOS

-  Seguro de Automóvel
-  Seguro de Caminhão
-  Seguro Residencial
-  Seguro de Vida





José Antônio Borghi

Presidente do Sindicato Rural de Maringá

Conecte-se com o
SindRural nas
redes sociais



Editorial

Olá associados e produtores! É com muita satisfação que apresentamos a primeira edição de 2024 da nossa revista “Sind Rural Maringá”. Conto com vocês para prestigiarem matérias que fazem a diferença no dia a dia do produtor rural, no trabalho e no campo.

Nesta edição abordamos a polêmica carne de laboratório, explicando como é feita sua produção e as implicações desse tipo de produto para os pecuaristas tradicionais.

Também contamos com uma matéria completa sobre as previsões climáticas para 2024 e o que os estudos apontam sobre as probabilidades de El Niño, La Niña e estabilidade climática ao longo do ano.

Para iniciar o ano com o pé direito, nós trazemos algumas dicas sobre como reduzir os custos na lavoura, com insights valiosos diretamente da Comissão de Bioinsumos.

Ainda, informamos sobre o ciclo pecuário, elucidando os elementos de cada etapa e suas implicações no processo completo para obtenção da proteína animal, do nascimento do boi à comercialização da carne.

Assim, convido a todos e todas para conferir essas e outras matérias ao longo de nossa revista.

**Boa leitura e
um forte abraço.**

Sumário



05 • Energia Solar

Sistema de energia solar fotovoltaico com armazenamento em baterias

09 • Expoingá

O que esperar da Expoingá de 2024?

13 • Comissão Jovem

Integração jovem: como foi a visita das Comissões Jovens de Maringá e Teixeira Soares a Curitiba e ao Porto de Paranaguá

14 • Clima

El Niño, La Niña ou estabilidade climática?

16 • Bioinsumos

Como reduzir custos na lavoura? Explorando os conceitos debatidos pela Comissão de Bioinsumos do Sindicato Rural de Maringá

20 • Investimentos

Como proteger a safra com investimentos

24 • Pecuária Moderna

O ciclo da pecuária

28 • Bônus de Carbono

Sequestro de carbono da natureza e remuneração a produtores rurais

34 • Comissões

Ampliando horizontes: O papel das comissões do Sindicato Rural de Maringá

*sempre
aqui*

18 • Senar

22 • Saúde

26 • Jurídico

36 • Conexão SindRural



Sind *Maringá*
RURAL

☎ 44 3220-1550
✉ sac@sindrural.com.br
🌐 www.sindrural.com.br

• Anúncios
• Sugestão de pautas
• Críticas e dúvidas

Expediente

Revista SindRural

Publicação do **Sindicato Rural de Maringá**

Jan. Fev. Mar. Abr | 2024

Jornalista responsável

Nicole de Alencar Broetto

Diagramação

Mobi Comunicação
mobi@mobionline.com.br

Coordenação geral

Valdecir Mokwa
Angélica Pelisson

Revisão final

Angélica Pelisson
Nicole de Alencar Broetto

Fotos

Sindicato Rural de Maringá

Diretoria do Sindicato Rural de Maringá Gestão 2022-2025

Presidente

José Antônio Borghi

1º Vice-Presidente

João Batista Versari

2º Vice-Presidente

Julio Cesar Meneguetti

3º Vice-Presidente

João Aparecido Bortolasci

Secretária

Roseli de Fátima Celestino

Tesoureiro

Marco Bruschi Neto

2º Tesoureiro

Antônio Molonha

Suplentes de Diretoria

Élio Ramos, Edilson Yasuhiko Komagome, César Augusto Schmitt, Agnaldo Campagnoli, Cleber Veroneze Filho, Larissa Lorena Galassini, Gilmar Cumani e Ágide Eduardo Meneguette

Conselho Fiscal

Luiz Carlos Dias, Ivoneti Catharina Rigon Bastiani, Iualdo Meneguette

Suplentes de Conselho Fiscal

Ricardo T. Yamamoto, Gisele Visioli e Marcio Jordão Volpato

Delegado Representante

José Antônio Borghi

Suplente de Delegado Representante

Ágide Meneguette

Sistema de energia solar fotovoltaico com armazenamento em baterias

As questões climáticas vêm afetando o fornecimento de energia elétrica com quedas de árvores em rede elétrica, quedas de postes e outros motivos acabam trazendo o desabastecimento de energia de algumas horas e até alguns dias e causam um enorme prejuízo aos consumidores.



Com as quedas e falta de energia, somadas ao aumento na demanda por energia elétrica, algumas soluções para enfrentar essas situações estão cada vez mais acessíveis aos consumidores, como por exemplo o armazenamento de energia com banco de baterias. Estamos falando de uma realidade atual que há poucos anos não era viável ou somente era utilizada em extrema necessidade. Como geração de energia limpa e renovável - solar e eólica - vem fazendo a transição energética globalmente, as baterias tornam-se alternativas para complementar esses sistemas de geração de energia renovável.



Alguns números

Em 2020, a capacidade de armazenamento em baterias era de 10GWh e a previsão para 2025 era de chegar a 70GWh. Essa expectativa foi mais do que superada e hoje temos uma estimativa de que, em 2023, houve uma capacidade acumulada de mais de 70GWh, superando a perspectiva. Isso mostra que o mercado está avançando significativamente nesse caminho.

Olhando daqui para frente, a previsão é de que até 2030 se alcance uma capacidade instalada em baterias de 1.9GWh, um aumento de cerca de 20x em relação ao que se tem hoje. A nível global, o rápido aumento das energias renováveis exigirá o armazenamento para equilibrar a intermitência na produção de energia solar e

eólica. A BNEF estima que a capacidade de armazenamento de energia em todo mundo precisa crescer mais de 16 vezes desde o final de 2022, para 720GWh até 2030.

Espera-se que as baterias residenciais reduzam a necessidade de novos investimentos dispendiosos da rede elétrica pública mundial.

Em 2023, mais de 70% dos sistemas solares residenciais na Alemanha e Itália, bem como 20% na Austrália e 13% nos EUA, tinham baterias instaladas. Esse cenário mostra uma capacidade global acumulada de baterias residenciais de 34GWh ao final de 2023, dos quais 12GWh foram instalados no mesmo ano.

Principais motivos de compra desses sistemas

Back-up e resiliência



Autossuficiência energética



Economia na conta de luz



A utilização de sistemas de energia solar com baterias tem democratizado o uso de energia elétrica em todo mundo, incluindo o Brasil.

Aplicação com baterias

OFF GRID

É o sistema não conectado à rede da concessionária, sistema isolado da rede. Ele é ideal para uso em regiões de difícil acesso à rede da concessionária ou também localidades remotas;

BACKUP

Sistemas que funcionam como “nobreaks” as baterias são acionadas e entram para fornecer energia quando a rede da concessionária estiver com problemas no fornecimento;

HÍBRIDO

Sistema “On GRID” conectado à rede da concessionária e com armazenamento de energia em baterias;

PEAK SHAVING

Aplicação para comércio e indústria que tem demanda contratada, sistema serve para suprir picos de consumo transitório e reduzir a demanda contratada;

TIMESHIFTING

Aplicação para comércio e indústria; é um sistema de baterias para suprir horário de pico quando o preço de energia é mais caro. Nele, o carregamento das baterias é feito onde o preço de energia é mais barato ou pelo excedente da geração solar, por exemplo;

QUALIDADE DE ENERGIA

Pode-se utilizar um sistema de armazenamento de baterias para regular tensão e frequência da rede; quando houver um afundamento de tensão o sistema de baterias entra para fornecer energia e fazer com que a tensão naquele ponto seja estável.





A média de preço das baterias de ION-LITON (valor por KWh) em 2013 era de U\$780,00, em 2023 o preço médio ficou em U\$139,00.

Vantagens baterias de lítio



Maior vida útil/ciclagem: suportam + 6.000 ciclos considerando um DOD 90%, + 15 anos de vida útil. Já as baterias de chumbo ácido suportam 600 ciclos considerando um DOD 40%, - 1,6 anos de vida útil;



Maior profundidade de descarga (DOD): permitem uma profundidade de descarga de 100%, em projetos trabalha-se com 90% de profundidade de descarga para preservar a vida útil das baterias. Já as baterias de chumbo ácido permitem profundidade de descarga de 50% sendo subutilizado o sistema;



Manutenção reduzida: praticamente zero manutenção;



Maior densidade de energia;



Maior segurança: não emitem nenhum tipo de gás como as de chumbo ácido;



Maior eficiência: têm eficiência acima de 95%.

Fonte BloombergNEF

Raphael Lodi

Engenheiro eletricista ✉ raphael@econenergiasolar.com.br 📧 @econenergiasolar (44) 99922-1482 econenergiasolar.com.br

O que esperar da Expoingá de 2024?

A Expoingá, evento de destaque no calendário agrícola paranaense, representa uma oportunidade ímpar para a comunidade agropecuária se reunir, aprender e prosperar. Celebrando sua 50ª edição em 2024, essa feira consagrada oferece uma ampla gama de atividades, desde eventos técnicos até shows e exposições, tornando-se um ponto de encontro vital para todos os envolvidos no setor.

O Sindicato Rural de Maringá, reconhecendo a importância desse evento, tem marcado sua presença de forma contínua, aprimorando a cada ano seu estande para melhor atender às necessidades dos produtores locais e regionais. Para a edição de 2024, a instituição se prepara para surpreender os participantes com sua maior e mais bem localizada estrutura até o momento. Estrategicamente posicionado em uma esquina central do Parque de Exposições, próximo aos principais restaurantes, arena de shows e auditório, o estande proporcionará um acesso conveniente e confortável para os produtores rurais, facilitando sua participação nos eventos e maximizando sua experiência na feira.

Além disso, o compromisso do Sindicato com a educação no setor agrícola se



reflete no espaço dedicado aos alunos do SENAR. Em parceria com o Sistema FAEP, serão oferecidos cursos simultâneos às atividades da Expoingá de forma a proporcionar aos participantes a oportunidade de aprimorar seus conhecimentos enquanto desfrutam das demais atrações do evento.

Destacando-se ainda mais, o estande do Sindicato Rural de Maringá será palco de palestras que abordarão temas-chave e atuais do agronegócio. Essas apresentações informativas e inspiradoras serão planejadas com cuidado, visando fornecer conhecimento e promover discussões construtivas entre os participantes.

Ademais, as comissões do Sindicato desempenharão um papel fundamental na programação do estande, pois trarão apresentações especializadas voltadas para diversos segmentos, como mulheres na agricultura, jovens sucessores rurais, pecuaristas e entusiastas de bioinsumos. Essa abordagem diversificada garantirá que todos os interesses e necessidades sejam atendidos, promovendo um ambiente

enriquecedor para todos os presentes.

Contaremos também com a presença do nosso técnico especializado em saúde e segurança do trabalho (SST) durante toda a Expoingá 2024. Nosso profissional estará disponível no estande para oferecer orientações e esclarecer dúvidas sobre SST nas propriedades rurais dos associados, desde explicações sobre a sua área de atuação até detalhes sobre os laudos realizados. Nosso técnico estará apto a fornecer informações valiosas sobre a importância de cada tipo de exame e procedimento relacionado à saúde e segurança dos trabalhadores rurais. Não deixe de aproveitar essa oportunidade para obter orientações relevantes para aprimorar ainda mais o ambiente de trabalho em sua propriedade rural.

Portanto, convidamos você a participar deste evento excepcional. Visite nosso estande e se aprofunde nas últimas novidades e tendências do agronegócio. Não perca a oportunidade de se conectar, aprender e prosperar na Expoingá 2024!

Carne de laboratório

A produção de carnes cultivadas em laboratório surge como uma inovação significativa na indústria alimentícia, prometendo revolucionar a forma como se obtém proteína animal. No entanto, essa tecnologia não está isenta de desafios éticos, sanitários e de saúde e levanta questões cruciais sobre o impacto a longo prazo desses produtos no cenário alimentar global.

Recentemente, Israel aprovou a comercialização de uma dessas carnes fabricadas em laboratório, o Petit Steak, desenvolvido pela startup Aleph Farms. Esse produto, que consiste em um bife cultivado a partir de células de animais Angus premium, surge como uma alternativa sustentável à carne convencional, reduzindo

a necessidade de criação intensiva de animais e minimizando o impacto ambiental associado.

A Aleph Farms assegura que o preço do Petit Steak será competitivo em relação à carne bovina premium tradicional e busca atrair consumidores preocupados com a sustentabilidade e o bem-estar animal. No entanto, essa abordagem inovadora não está

isenta de controvérsias. Do ponto de vista ético, surgem preocupações sobre o uso de óvulos fertilizados de vacas Angus premium na composição do produto. A manipulação genética e a extração de células de animais levantam questões sobre o tratamento ético dos animais no processo de desenvolvimento da carne cultivada em laboratório. Não obstante, as práticas de obtenção de células-tronco ou cé-





mental garantir que todo o processo, desde a coleta inicial de células até a distribuição do produto final, seja controlado de maneira eficaz para evitar riscos à saúde dos consumidores.

No que diz respeito à saúde, ainda há incertezas sobre os impactos a longo prazo do consumo dessas carnes cultivadas em laboratório. Enquanto os defensores argumentam que a ausência de antibióticos e hormônios utilizados na criação convencional pode resultar em produtos mais saudáveis, é crucial conduzir pesquisas abrangentes para confirmar essas alegações e avaliar os efeitos a longo prazo na saúde humana.

Apesar dos desafios éticos, sanitários

lulas musculares podem gerar debates em torno da criação de vida em laboratório. Além disso, existe o desafio de garantir que a matriz de proteína vegetal proveniente de soja e trigo seja obtida de maneira sustentável.

No aspecto sanitário, a produção em larga escala dessas carnes cultivadas em laboratório exige padrões rigorosos de segurança alimentar. É funda-

“

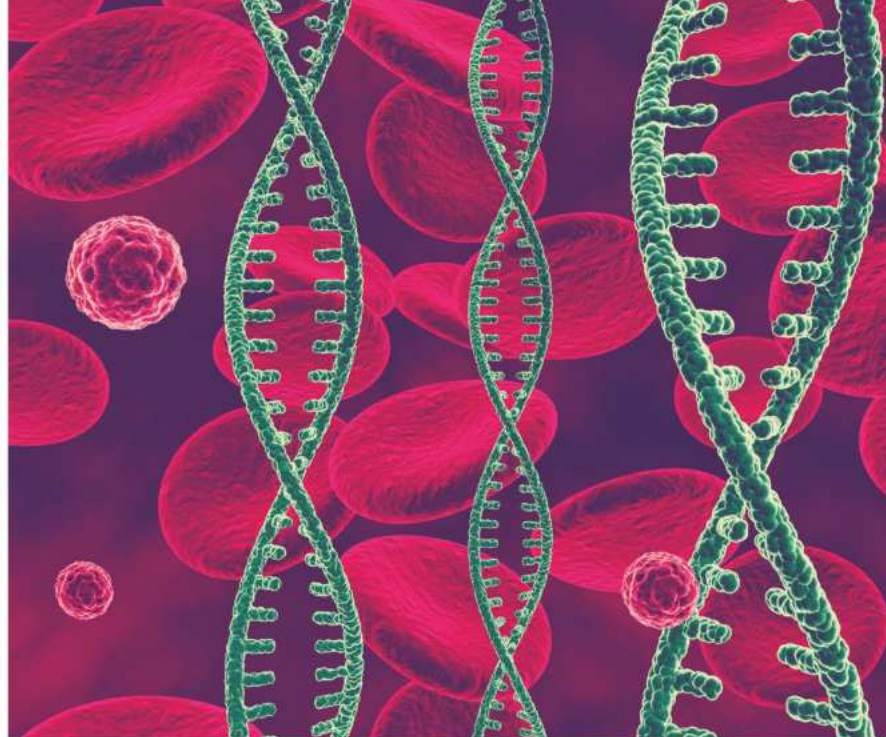
No que diz respeito à saúde, ainda há incertezas sobre os impactos a longo prazo do consumo dessas carnes cultivadas em laboratório.



e de saúde, a aprovação da comercialização do Petit Steak em Israel destaca a aceitação gradual desses produtos no mercado global. O desafio agora é enfrentar e resolver as preocupações pendentes, buscando um equilíbrio entre inovação, ética, segurança alimentar e saúde pública.

Atualmente, a produção de carne de laboratório é cara, uma vez que envolve tecnologias avançadas e condições controladas de laboratório. Apesar de as empresas fabricantes do produto negarem esse fator, a produção da carne de laboratório pode resultar em preços elevados para os produtos derivados, tornando-os menos acessíveis para consumidores de baixa renda, o que dificulta sua adoção em larga escala.

Ainda, a produção e o consumo da carne de laboratório pode ter implicações sociais e econômicas, especialmente para comunidades que dependem da indústria tradicional do produto. A transição para métodos de produção alternativos pode resultar em desemprego e desafios econômicos para pecuaristas que



baseiam-se na criação tradicional. Em relação ao paladar, a aceitação pública da carne de laboratório pode ser um obstáculo. Questões relacionadas à percepção do sabor, textura e origem do produto podem afetar a disposição dos consumidores em adotar essa alternativa.

Também, a produção em larga escala de carne de laboratório envolveria uma monocultura de células específicas, o que pode resultar em perda de diversidade genética e aumentar a vulnerabilidade a doenças ou pragas que possam afetar a produção em grande escala.

Nesse sentido, embora a carne de laboratório tenha o potencial de eliminar muitos riscos associados à carne convencional (como doenças transmitidas por alimentos e o uso de antibióticos), ainda há incertezas sobre os efeitos a longo prazo do consumo desses produtos e a segurança do processo de produção em larga escala. Por essa razão é importante considerar esses pontos negativos em conjunto com os benefícios potenciais da carne de laboratório para uma avaliação equilibrada de seu impacto global. Resolver essas questões exigirá esforços contínuos de pesquisa, desenvolvimento e regulamentação.



Integração jovem

Como foi a visita das Comissões Jovens de Maringá e Teixeira Soares a Curitiba e ao Porto de Paranaguá

No período de 7 a 9 de abril, a Comissão Jovem do Sindicato Rural de Maringá realizou uma viagem técnica a Curitiba, repleta de aprendizados e experiências únicas. A comitiva incluiu membros da Comissão Jovem de Maringá, pioneira no movimento no estado, e representantes de Teixeira Soares, que busca expandir sua atuação. O encontro teve como foco a integração entre os jovens das duas cidades, promovendo conexões pessoais, profissionais e sindicais.

Durante a tarde do primeiro dia, os jovens visitaram pontos turísticos de Curitiba, incluindo a Universidade Livre do Meio Ambiente, dedicada a disseminar práticas e conhecimentos relacionados a questões ambientais e ao crescimento desordenado das cidades. Além disso, conheceram o museu Oscar Niemeyer e a Ópera de Arame, ícones culturais da cidade.

Na manhã seguinte, dirigiram-se à sede da Federação da Agricultura do Estado do Paraná, onde Ágide Meneguette, presidente da instituição, compartilhou sua trajetória pessoal, desde a perda da mãe até a presidência da FAEP. O filho de Ágide, Ágide Eduardo Meneguette, membro da diretoria do Sindicato Rural de Maringá, e João Lázaro Pires, também membro da entidade, juntamente com os presidentes das Comissões Jovens, Fábio Sapata



Alcarria (Maringá) e Rafael Santos (Teixeira Soares), expressaram suas visões sobre a importância da participação dos jovens em iniciativas rurais e sindicais.

Jeffrey Albers, consultor do Sistema FAEP/SENAR-PR, encerrou o encontro com uma palestra. Durante os bate-papos, temas como representação, conhecimento e a importância das comissões técnicas na cobrança de políticas públicas eficazes para a classe rural foram discutidos. Além disso, pesquisas e gráficos classificaram a situação da economia rural paranaense.

Após as palestras, pela manhã, os jovens conheceram os setores e funcionários da FAEP, compreendendo o papel essencial da organização na agropecuária e em suas diversas áreas de atuação.

Na parte da tarde, Claudinei Alves envolveu os jovens em atividades de grupo, permitindo-lhes conhecer

melhor a FAEP, o SENAR-PR, a CNA e os Sindicatos Patronais. Por meio de jogos, perguntas e respostas, bingo e ações coletivas, os participantes entenderam a importância socioeconômica do agronegócio.

Finalmente, no dia 9, os jovens partiram cedo para o Porto de Paranaguá, onde participaram de uma palestra sobre a organização e logística de entrada e saída de cargas, bem como o monitoramento da estrutura portuária. Durante a apresentação, ficou claro como o melhor porto brasileiro, eleito por quatro anos consecutivos, coordena os processos para evitar falhas e o transporte de substâncias ilegais.

Os jovens aprenderam sobre as mudanças no porto ao longo do tempo devido a investimentos para acomodar navios e contêineres. Eles fizeram um passeio pelo Porto de Paranaguá e voltaram para suas cidades satisfeitos com a viagem e as conexões feitas.

El Niño, La Niña ou estabilidade climática?

O cenário climático para 2024 promete ser um desafio para os produtores rurais brasileiros, que, mais uma vez, terão que lidar com a influência dos fenômenos El Niño, La Niña e a busca por períodos de estabilidade. As recentes observações do National Oceanic and Atmospheric Administration (NOAA) indicam uma grande probabilidade de que o El Niño persista até março, desencadeando um período de transição antes de retornar ao La Niña no segundo semestre do ano.

El Niño: Impactos e desafios

O El Niño, conhecido por aquecer as águas do Oceano Pacífico, exerce uma influência significativa nas condições climáticas globais. No Brasil, esse fenômeno muitas vezes resulta em verões mais quentes e secos, afetando diretamente as atividades agrícolas. A diminuição das chuvas pode levar a problemas de escassez hídrica e afetar a produção de diversas culturas.

Segundo as previsões do NOAA, a persistência do El Niño até março é uma



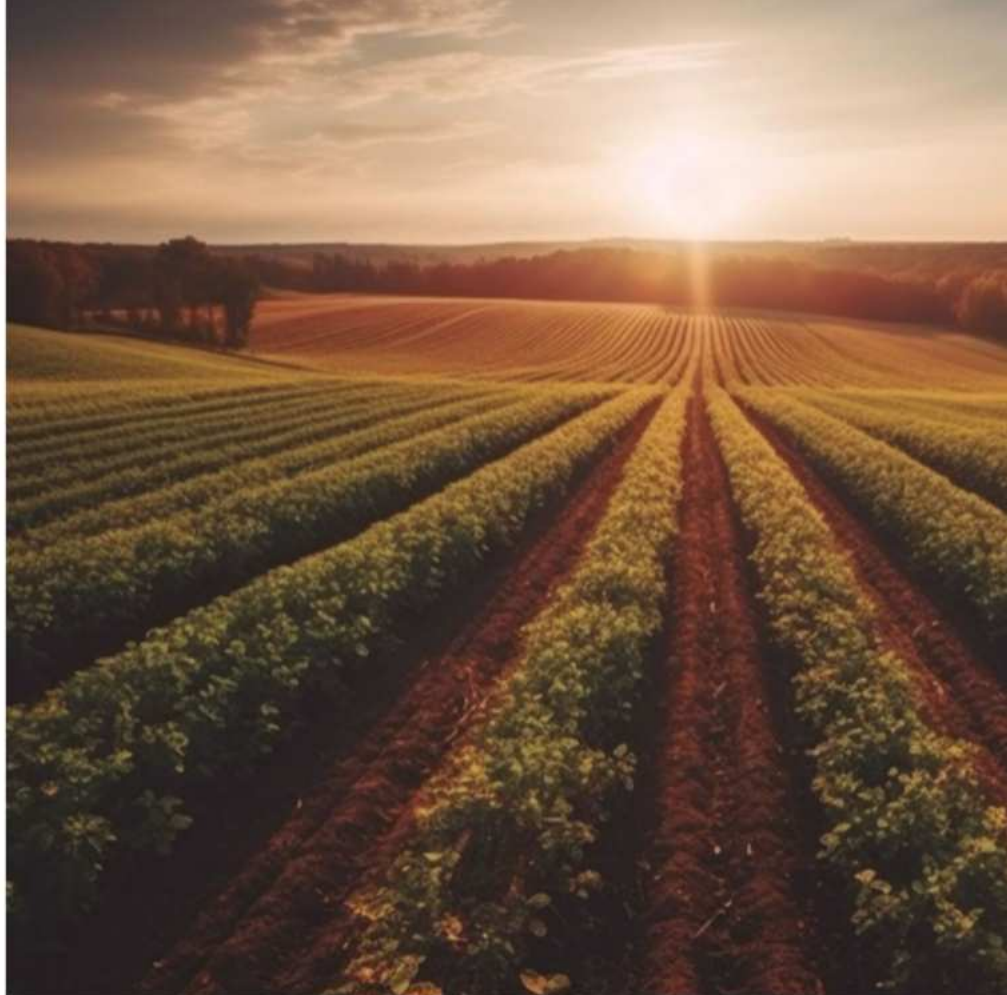
realidade iminente. Portanto, é crucial que os produtores estejam preparados para enfrentar os desafios climáticos associados a esse fenômeno. Estratégias como a adoção de técnicas de irrigação eficientes e o monitoramento constante das condições meteorológicas podem ajudar a mitigar os impactos negativos.

Período de transição: Estabilidade climática no outono

Após a temporada do El Niño, os meses entre março e maio estão previstos para experimentar uma fase de transição, caracterizada por uma relativa estabilidade climática. Esse período oferece aos agricultores a oportunidade de recuperar e planejar as próximas etapas da produção. É crucial aproveitar esse intervalo para realizar práticas de conservação do solo, investir em manejos adequados e preparar-se para o retorno do La Niña.

La Niña: Obstáculos e estratégias para a segunda metade do ano

Com a chegada do segundo semestre, a previsão aponta para o retorno do La Niña, fenômeno oposto ao El Niño. Esse evento, caracterizado por águas mais frias no Pacífico, geralmente traz chuvas intensas e temperaturas mais amenas. Os produtores devem atentar-se aos potenciais desafios associados ao La Niña, como inundações e mudanças nas condições de cultivo.



Nessa fase, investir em práticas de drenagem, selecionar variedades resistentes e adaptar as técnicas de plantio às condições específicas do La Niña são medidas essenciais para garantir a estabilidade na produção agrícola.

Em conclusão, diante das incertezas climáticas previstas para 2024, é fundamental que os produtores rurais estejam sempre atentos às atualizações e previsões meteorológicas. Acompanhar de perto as informações do NOAA e outras fontes confiáveis permitirá que ajustem suas estratégias conforme necessário, evitando prejuízos significativos em suas lavouras. A informação atualizada é a melhor aliada na busca por uma produção agrícola sólida e resiliente diante das complexidades do clima.



Nessa fase, investir em práticas de drenagem, selecionar variedades resistentes e adaptar as técnicas de plantio às condições específicas do **La Niña** são medidas essenciais para garantir a estabilidade na produção agrícola.

Como reduzir custos na lavoura?



Explorando os conceitos debatidos pela Comissão de Bioinsumos do Sindicato Rural de Maringá

Redução de custos e riscos, melhoria no controle de pragas e doenças, maior resiliência da lavoura em relação às mudanças climáticas, maior autonomia, independência e segurança são valores que se busca inserir nas propriedades rurais, mas nem todos conseguem alcançá-los. Assim, como aprimorar os manejos e ao mesmo tempo atingir a redução

de custos? Esses objetivos parecem que se repelem, porém com as novas tecnologias e novos processos da agricultura regenerativa tudo isso é possível coexistir e, melhor, alavancar um ao outro. Como é possível, então, reduzir custos ao mesmo tempo que a lavoura fica mais segura? Quando se aplicam conceitos, processos e insumos da agricultura regenerativa tor-

na-se capaz de fazer isso. O Sindicato Rural de Maringá possui uma Comissão de Bioinsumos para discutir e difundir esses conhecimentos práticos. Remineralizar os solos com o pó de rocha, compor blends nutritivos de origem mineral, aplicar compostagem bioativada, reservar 15 a 20% da área para fazer mix de adubo verde durante a safrinha, utilizar comunidades mi-

crobianas para reavivar o solo, utilizar microrganismos isolados para controlar pragas e doenças que já estão resistentes às moléculas, ou que se escondem no baixeiro durante temperaturas incredivelmente quentes, combinar produtividade com rusticidade sempre que possível nas escolhas de materiais para plantio, entre tantas práticas possíveis de serem aplicadas. Mas alguém perguntaria: isso não é arcaico? Isso não vai reduzir a rentabilidade e a produtividade?

Antigamente, sim. Hoje, pelo contrário, vai aumentar a rentabilidade e depois da mudança completa, irá aumentar a produtividade. Atualmente, inúmeras indústrias brasileiras e estrangeiras aperfeiçoaram os conhecimentos da agroecologia e a transformaram em insumos de alta compatibilidade com a competitividade moderna. Há players no mercado para ajudar a substituir parte dos insumos, há players para instalar biofábricas seguras nas propriedades. Existem agrônomos competentes para ajudar a delinear as melhores práticas para transição da agricultura atual para a agricultura regenerativa. Além de produzir mais e melhor, é possível agradar compradores tão exigentes, que impõe regras com prazos apertados.

Não há nenhum impeditivo em se começar. A única questão mais complicada é que, como em todo ser humano pode existir uma rejeição às mudanças. Ainda mais com insumos que têm a fama de ser arcaicos e improdutivos, que foram trabalhados de maneira iso-

lada e desconexa, que foram apresentados antigamente fora do contexto da agilidade e da praticidade que o agro precisa. Posso garantir, não é mais assim. Temos como prova mais de 7 milhões de hectares em transição para este tipo de agricultura, em parceria com indústrias de alto nível. No entanto, para obter todos esses benefícios, não há outra saída: temos que fazer em nossas propriedades. Testemos 12 alqueires. Se não agora, quando? Se não nós, quem?

O Sindicato Rural de Maringá, sempre parceiro do produtor rural rumo à rentabilidade, tem a honra de convidar todos os interessados a compor a comissão de bioinsumos, um fórum onde apresentamos essas práticas e visitamos cases de sucesso na região.



Entre no grupo do WhatsApp através do QR CODE abaixo.



Mariana Telles Rocha

Engenheira Agrônoma
MSc em Agricultura
Especialista em Agro mais rentável
(44) 99109-5775

Senar e Sindicato uma parceria de sucesso

Jovem Agricultor Aprendiz

O curso de Jovem Agricultor Aprendiz, realizado em Paiçandu sob a orientação da instrutora Patrícia Pimentel, em 13 de fevereiro, proporcionou aos participantes uma oportunidade única de aprendizado e desenvolvimento no campo da agricultura. Durante o curso, os jovens foram instruídos sobre uma variedade de temas, incluindo técnicas agrícolas modernas, gestão de recursos naturais e boas práticas agrícolas.



Panificação

O curso de panificação conduzido por Sérgio Kazuo, em 07 de março, ofereceu uma oportunidade para os participantes mergulharem no mundo da produção de pães. Ao longo do dia, foram abordadas uma variedade de técnicas e práticas fundamentais, desde a preparação da massa até os processos de fermentação e cozimento. Os participantes tiveram a chance de aprimorar suas habilidades e adquirir conhecimentos essenciais para produzir pães de alta qualidade em suas próprias cozinhas ou estabelecimentos comerciais. Os alimentos preparados ao longo do curso vão desde pães, bolos até panetones.



Prevenção e combate aos incêndios

O curso Trabalhador em Florestamento e Reflorestamento - Prevenção e Combate aos Incêndios no Meio Rural, realizado em 14 de fevereiro na Usina de Iguatemi, ministrado pelo instrutor Luiz Paulo Corso, proporcionou aos participantes um treinamento prático e teórico essencial para lidar com incêndios florestais. Ao longo do programa, os alunos adquiriram conhecimentos sobre medidas preventivas e técnicas de combate a incêndios, capacitando-os para agir de forma eficaz em situações de emergência. A experiência e orientação do instrutor foram fundamentais para o sucesso do curso, preparando os participantes para protegerem o meio ambiente e as comunidades rurais contra os riscos de incêndios.

Manejo e Ordenha

O curso de Manejo e Ordenha foi realizado em 28 de fevereiro, no Sindicato Rural de Maringá, sob orientação de Thiago Prado Bardy. O evento ofereceu aos participantes uma combinação de conhecimentos práticos e teóricos sobre técnicas avançadas de manejo e ordenha de animais, com ênfase em práticas eficientes para maximizar a produção de leite. A metodologia assegurou uma experiência educativa de qualidade, promovendo o desenvolvimento das habilidades dos participantes no campo agropecuário.



Drone

O curso de Operação de Drones conduzido pelo instrutor, Xisto Roque, em 29 de fevereiro, proporcionou aos participantes uma imersão prática e teórica no vasto mundo dos drones. Ao longo do programa, os alunos desenvolveram habilidades cruciais para manusear drones de forma segura e eficaz, explorando uma variedade de aplicações em setores como mapeamento, agricultura de precisão e cinematografia aérea. O encerramento do curso representou um marco no progresso dos participantes que, agora, estão mais capacitados para operar essa tecnologia emergente de forma responsável e habilidosa.

Gado de Corte

O curso de Gado de Corte, ministrado pelo instrutor Luiz Carlos Grossi no Sindicato Rural de Maringá em 04 de março, permitiu aos estudantes e produtores rurais envolvidos a chance de aprimorar seus conhecimentos sobre a criação e manejo de gado para a produção de carne. Durante o curso, foram abordados temas como seleção de raças, nutrição animal, manejo sanitário e técnicas de manejo adequadas para garantir a qualidade e eficiência na produção de gado de corte.



Como proteger a safra com investimentos

A produção brasileira de grãos deve chegar a 306,4 milhões de toneladas na safra de 2023/2024. De acordo com dados da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), a soja, que é a principal commodity produzida no país, deve apresentar uma produção de 155,3 milhões de toneladas, o que representa uma quebra de 4,2% na expectativa.



A redução na estimativa de colheita reflete as condições climáticas instáveis, com chuvas escassas e mal distribuídas aliadas a altas temperaturas na região central do país. As intempéries da natureza são apenas um dos desafios que os produtores rurais enfrentam no país.

A boa notícia é que mesmo diante de cenários desafiadores, existem maneiras de proteger a safra por meio do mercado financeiro. Isso pode ser feito com um mecanismo que trava o preço de venda da produção antes mesmo da semeadura. Dessa maneira, mesmo que a falta ou excesso de chuva atrapalhem o andamento do cultivo, o produtor consegue garantir o pagamento justo pelo seu trabalho.

Estratégia na Bolsa de Valores

Essas estratégias acontecem no Mercado Futuro, sessão da Bolsa de Valores (B3) onde são negociados contratos de compra e venda de um ativo em uma data futura. Na prática, esses contratos representam acordos firmados entre duas partes que se comprometem a comprar ou vender um ativo que representa o preço das sacas - embora esse contrato não tenha nenhuma relação direta com a mercadoria real.

Vamos imaginar que um produtor de soja do Mato Grosso fez as contas antes mesmo de colocar as sementes na terra, e chegou à conclusão de que, para arcar com os custos da produção e lucrar, ele precisará vender cada saca a R\$160.

O mercado financeiro permite que esse produtor firme um contrato com um comprador de grãos. Dessa maneira, as duas partes se comprometem em negociar cada saca da sua produção por R\$ 160 antes mesmo da colheita.

Se o preço das sacas no mercado real cair para R\$130, por exemplo, o produtor garante que receberá no mercado financeiro o preço que considera justo para a sua produção. Por outro lado, se a saca tiver o preço inflacionado no mercado financeiro, o produtor capta essa diferença ao vender as sacas no mercado real.

Para que o acordo seja firmado, é preciso que o produtor encontre um comprador disposto a aceitar o acordo. Em geral, esses compradores são indústrias que beneficiam os grãos. A mesa de operações do agronegócio tem a função de aproximar vendedores dos possíveis compradores.

A mesa da SVN – empresa especializada nesse tipo de negociação – conta com a experiência especialistas no mercado do agronegócio, que formulam a melhor estratégia de acordo com os objetivos e necessidades de cada produtor.



“

O mercado financeiro permite que esse produtor firme um contrato com um comprador de grãos.

Dessa maneira, as duas partes se comprometem em negociar cada saca da sua produção por R\$ 160 antes mesmo da colheita”



Ronaldo Ghiraldelo

Assessor de Investimentos da SVN

☎ 99972-8172

*Departamento de Saúde e Segurança do Trabalho:
Por que monitorar a saúde
do trabalhador do campo?*



As mudanças produtivas dos últimos anos afetaram positivamente as relações de trabalho no sentido de ampliar a possibilidade de inclusão dos trabalhadores rurais no sistema público de proteção e regulação. Logo, houve um aumento significati-

vo do assalariamento das atividades do setor e, nos anos mais recentes, destaca-se o aumento da participação dos empregados com carteira de trabalho.

Nesse contexto, diante da crescente

preocupação com a segurança e saúde dos trabalhadores desde a promulgação da Consolidação das Leis Trabalhistas em 1943, as ações de preservação da saúde ocupacional dos trabalhadores devem ser planejadas e executadas com base no Programa de

Controle Médico e Saúde Ocupacional – PCMSO - cuja elaboração é resultado da identificação dos perigos e necessidades das atividades rurais.

O empregador rural deve garantir a realização de exames médicos, obedecendo aos seguintes critérios:

1. Exame admissional: deve ser realizado antes que o trabalhador assuma suas atividades;

2. Exame periódico: deve ser realizado anualmente ou em intervalos menores, quando disposto em acordo ou convenção coletiva de trabalho ou a critério do médico do trabalho;

3. Exame de retorno ao trabalho: deve ser realizado no primeiro dia do retorno à atividade do trabalhador ausente por período igual ou superior a 30 (trinta) dias devido a qualquer doença ou acidente;

4. Exame de mudança de risco ocupacional: deve, obrigatoriamente, ser realizado antes da data da mudança, adequando-se o controle médico aos novos riscos;

5. Exame demissional: o exame deve ser realizado em até 10 dias, contados do término do contrato, podendo ser dispensado caso o exame clínico mais recente tenha sido realizado há menos de 90 dias, salvo o disposto em acordo ou convenção coletiva de trabalho.

Além do cumprimento da lei

Muito se fala em multas e outras penalidades, mas o fato é que o monitoramento da saúde do trabalhador não abrange apenas o cumprimento da legislação, isso porque, se por um lado o empregador encaminha seus trabalhadores para avaliação periódica do seu estado de saúde física e mental, da mesma forma ele garantirá a detecção precoce de variados tipos de doença desde as mais comuns como diabetes e hipertensão, até as mais graves como problemas respiratórios, neurológicos, câncer, entre outras.



O que o produtor deve fazer?

De acordo com ação coordenada entre o Programa de Gerenciamento de Riscos do Trabalho Rural - PGRTR, Programa de Controle Médico e Saúde Ocupacional - PCMSO e do Laudo Técnico de Condições Ambientais do Trabalho – LTCAT, é necessário que o produtor rural:



Realize os exames médicos ocupacionais de seus trabalhadores pelo menos uma vez ao ano;



Observe o relatório analítico do PCMSO, pois assim saberá como está o quadro de saúde de seus trabalhadores e, se necessário, poderá para tomar decisões no sentido de melhoria no ambiente de trabalho;



Invista em novas tecnologias que eliminem ou reduzam a intensidade de exposição aos agentes nocivos.

Rogério Cavaglier

Técnico de Saúde e
Segurança do Trabalho

O ciclo da pecuária

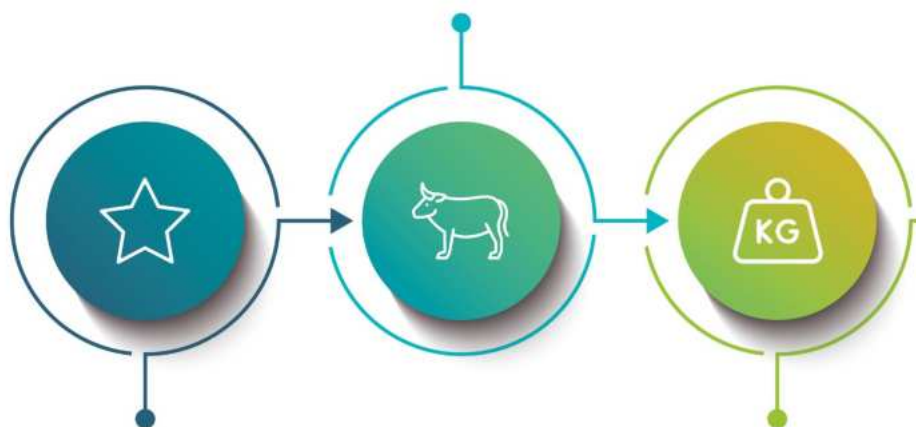
A pecuária desempenha um papel fundamental na indústria agropecuária, fornecendo carne para atender às demandas globais por proteína animal. O ciclo da pecuária, desde o nascimento até a comercialização,

é um processo complexo que requer cuidados especializados em cada fase, os quais garantem não apenas a qualidade do produto final, mas também promovem a saúde dos animais e o respeito ao meio ambiente.



Recria

Durante a fase de recria, investir em pastagens bem manejadas e programas nutricionais específicos contribui para o crescimento e desenvolvimento eficientes dos animais jovens, reduzindo a necessidade de antibióticos.



Nascimento e cria

A primeira etapa do ciclo é crucial para estabelecer a saúde e vitalidade dos animais. Cuidados veterinários, nutrição balanceada e um ambiente adequado são essenciais para o desenvolvimento saudável dos bezerras.

Engorda

A fase de engorda pode se beneficiar de sistemas de confinamento bem planejados, garantindo uma dieta equilibrada para acelerar o ganho de peso. O uso eficiente de recursos, como ração e proteicos, torna-se essencial nessa fase.

Na avaliação de Antônio José Coelho - engenheiro agrônomo e membro ativo do Comitê da Pecuária Moderna de Maringá -, "O maior desafio hoje do setor pecuário é a baixa produtividade, quando medida através da produção de carcaça por hectare. Isso se manifesta com a diminuição da área de pastagem de toda região, que dá lugar para a soja, cana, mandioca, entre outras culturas, colocando em xeque a viabilidade da produção de carne. Economicamente, a pecuária

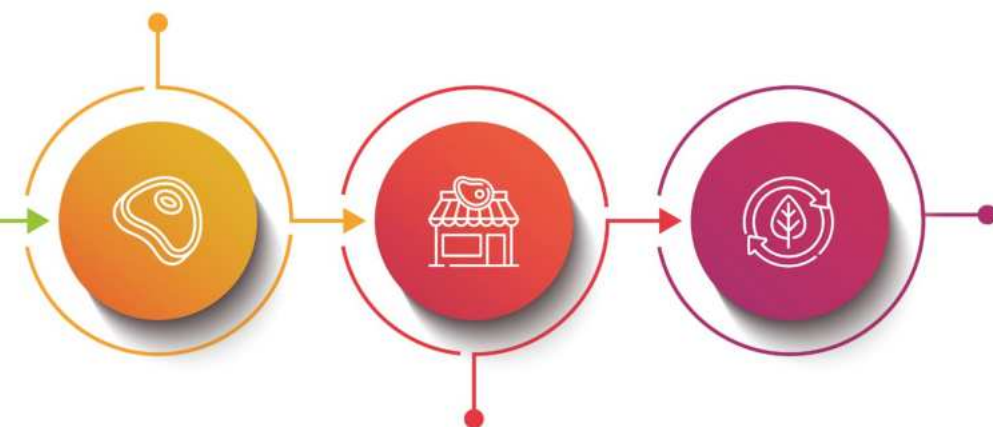
confronta também a rentabilidade de outras atividades ligadas à agricultura, sendo esse mais um grande desafio para o desenvolvimento do setor. Por isso, é importante o pecuarista considerar a busca por mudanças que aumentem a produtividade por área, seja pela implementação da tecnologia ou pelo aumento da escala de produção concomitantemente ao encurtamento do ciclo. Não é fácil, mas um ciclo menor, mais padronizado e com animais de melhor qualidade é alcan-

çável. As etapas do ciclo pecuário são uma característica imutável da atividade, por isso é necessário aprender como conviver com ele em busca do melhor aproveitamento possível."

O ciclo da pecuária é mais do que uma sequência de eventos, é um compromisso com a qualidade, eficiência e sustentabilidade. Ao adotar práticas inovadoras e éticas em cada fase, a indústria pecuária pode não apenas atender às crescentes demandas do mercado, mas também preservar o meio ambiente e promover o bem-estar animal. Este ciclo, quando gerenciado com responsabilidade, contribui para uma indústria agropecuária mais resiliente.

Abate

A transição do animal da fazenda para o abate deve ser feita de maneira estratégica. Instalações modernas e processos eficazes garantem a viabilidade da qualidade do alimento, além do bem-estar animal, enquanto tecnologias avançadas reduzem o estresse e melhoram a eficiência.

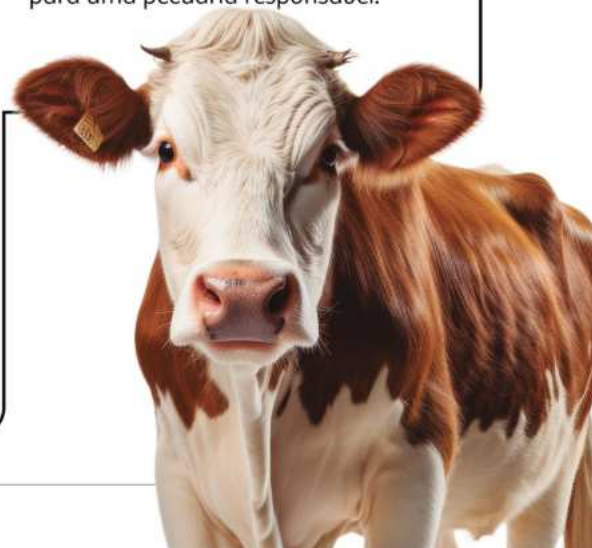


Comercialização

Na fase final, a carne é processada e distribuída para os consumidores. Destacar a qualidade da carne produzida e o seu trajeto até o consumidor pode ser um diferencial no mercado, o que pode atrair consumidores conscientes e promover a imagem positiva da indústria pecuária.

Sustentabilidade e inovação

A crescente conscientização ambiental e as demandas por práticas éticas na pecuária impulsionam a busca por inovações sustentáveis. Tecnologias de manejo integrado, sistemas agroflorestais e práticas regenerativas estão se tornando cada vez mais relevantes para uma pecuária responsável.





Alto Custo de Produção + Baixo Preço de Venda = Prorrogação?

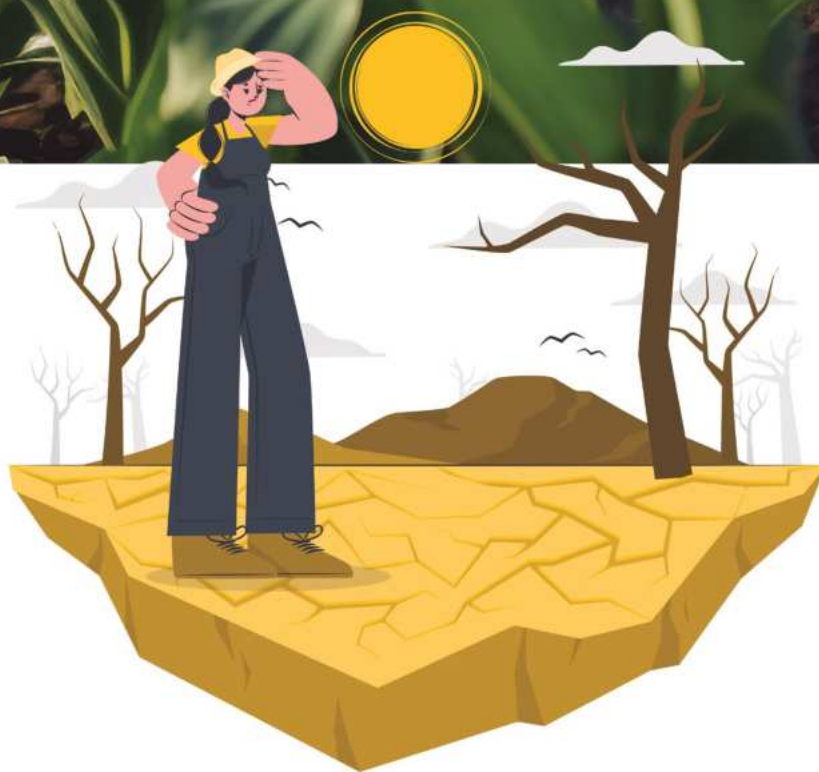
O Manual de Crédito Rural – MCR - aliado a normas específicas do crédito rural e ao entendimento pacífico do judiciário -, permite a prorrogação dos débitos de natureza rural em caso de frustração de safra (como tem ocorrido em algumas regiões atualmente). Além das perdas, outras situações também permitem o chamado “alongamento” do débito. Uma das ocorrências que, em tese, pode justificá-lo é a constatação de baixo preço dos produtos agropecuários de maneira que esse valor não seja suficiente para cobrir o custo de produção.

Diante de tal situação, o impacto na capacidade de pagamento do produtor é evidente de forma que o cronograma não poderá ser cumprido, ao menos como previsto inicialmente.

Nesse sentido, desde que devidamente comprovada, por meio da emissão de um laudo elaborado por um profissional capacitado, a momentânea incapacidade de pagamento, em decorrência do alto custo de produção x baixo custo de venda dos produtos, é causa que autoriza o pedido de prorrogação do débito.

É preciso que o credor seja notificado (por meio do Cartório de Títulos e Documentos) com a demonstração de um histórico dos acontecimentos, amparado pelo referido laudo técnico que deverá demonstrar, dentre outras coisas, as novas condições de pagamento. A notificação deve ser formalizada antes do vencimento da operação, a fim de que não haja mora, ou seja, atraso que acarrete a incidência de encargos como multa, juros moratórios, etc.

Se os requisitos forem cumpridos pelo



A notificação deve ser formalizada antes do vencimento da operação, **a fim de que não haja mora, ou seja, atraso que acarrete a incidência de encargos como multa, juros moratórios, etc.**

produtor, o credor não pode exigir encargos além daqueles já estipulados, nem tampouco aplicar os encargos de mora. Além disso, os dados do produtor não podem ser encaminhados para os órgãos de restrição ao crédito.

Assim, em regra, o produtor, nesses casos, tem direito à prorrogação de seus débitos e se o credor não atender à solicitação, corretamente realizada, o produtor pode buscar a aplicação de medidas judiciais cabíveis.

Fábio Lamonica Pereira

lamonica@lamonica.adu.br ✉ Aduogado em Direito Bancário e do Agronegócio

Sequestro de carbono da natureza e remuneração a produtores rurais

Tramita no Senado Federal um Projeto de Lei aprovado pela Câmara dos Deputados que regulamenta o mercado de carbono no Brasil (PL 2148/15), unindo projetos discutidos na Câmara a uma proposta já aprovada pelo Senado (PL 412/22), o documento cria o Sistema Brasileiro de Comércio de Emissões de Gases de Efeito Estufa (SBCE).

Em Maringá, a startup Jiantan atua no mercado voluntário de carbono e realiza a remuneração de produtores rurais pelo serviço de sequestro de carbono da natureza por suas áreas de matas preservadas. Parte dos produtores foi remunerada em quase 100% em relação ao tamanho da área cadastrada. O idealizador, João Berdu, fala sobre a importância da remuneração por sequestro de carbono e a criação do SBCE:

O que a novidade na legislação representa em relação ao serviço de sequestro de carbono por produtores?

Berdu: A remuneração por sequestro de carbono é possível no mercado voluntário de carbono segundo a política de pagamento por serviço ambiental. O texto aprovado na Câmara mostra





sintonia com a realidade do agronegócio brasileiro à medida que deixa fora das obrigações impostas no âmbito do SBCE a produção primária agropecuária, ao mesmo tempo em que permite que o crédito de carbono possa ser gerado a partir de redução ou remoção de gases de efeito estufa, segundo metodologias nacionais credenciadas pelo órgão gestor do SBCE. Estas metodologias poderão incluir o incremento de estoques de carbono em solos agrícolas e pastagens e a captura direta e armazenamento de gases de efeito estufa pelas áreas de reserva legal e preservação permanente.

Como a criação do Sistema Brasileiro de Comércio de Emissão de Gases de Efeito Estufa afeta a atuação da Jiantan?

Se for aprovado e sancionado este ano, o mercado regulado de carbono começará a funcionar em 2030. Até lá haverá regulamentação e adaptação das empresas ao sistema das cotas de emissões e o credenciamento de metodologias nacionais para a geração de Certificados de Remoção Verificada de Emissões, que poderão ser utilizados na conciliação dos balanços de carbono: as empresas que emitirem mais carbono do que suas cotas permitirem deverão adquirir certificados de remoção de carbono. A Jiantan trabalha para que os produtores rurais do Paraná possam ser os fornecedores dos Certificados de Remoção Verificada de Emissões para todas as empresas brasileiras.

“

A Jiantan trabalha para que os produtores rurais do Paraná possam ser os fornecedores dos Certificados de Remoção Verificada de Emissões para todas as empresas brasileiras.”

João Berdu

idealizador da startup Jiantan

Como a Jiantan atua?

A Jiantan atua no mercado voluntário de carbono. Os produtores cadastram gratuitamente áreas de mata nativa na plataforma (www.jiantan.com.br) e enviam o recibo do Cadastro Ambiental Rural (CAR). Com base nos dados do CAR, a empresa localiza a propriedade e, utilizando imagens de satélite, avalia a integridade da preservação das áreas de mata nativa segundo critérios do Instituto Água e Terra do Paraná (IAT). As áreas não degradadas sequestram volume conhecido de carbono da atmosfera, que é quantificado e transformado em Bônus de Remoção de Carbono e vendido para pessoas ou empresas que querem compensar o carbono emitido por suas atividades, produtos ou serviços, apoiando financeiramente quem se dedica a manter, proteger e aumentar as áreas de mata nativa.



Como funciona a dinâmica do sequestro à remuneração pelo serviço?

O crescimento das árvores é feito a partir da retirada de carbono da atmosfera e da transformação em novos galhos, raízes, folhas, flores e frutos. À medida que se desenvolvem, as plantas nas áreas de preservação permanente e de reserva legal retiram continuamente carbono da atmosfera. Com base em publicações técnicas mundialmente aceitas, a Jiantan desenvolveu uma metodologia elegível para credenciamento no SBCE que quantifica, precifica e comercializa a quantidade de carbono retirada a cada ano pelas áreas de mata nativa dos produtores para

naenses registradas na plataforma e que tiveram a preservação validada por análise de imagem de satélite.

Como é feita e quais os critérios utilizados na análise da integridade da preservação das áreas de mata nativa?

O IAT tem critérios para avaliação da integridade da preservação a partir de imagens de satélite que permitem a identificação de áreas onde a mata não está adensada ou que foi substituída por vegetação rasteira. Critérios visuais também permitem a diferenciação entre áreas de mata nativa e de plantio de vegetação exótica, como pinus e eucalipto, que não são geradores de Bônus de

Remoção de Carbono. Esta análise é feita por avaliação humana na Jiantan com o uso de imagens de satélite, mas começará a ser feita com o uso de inteligência artificial em breve.

Como será o uso da inteligência artificial?

Recursos financeiros recebidos da Secretaria da Inovação, Modernização e Transformação Digital do Paraná, via edital Paraná Anjo Inovador, estão sendo destinados ao treinamento de uma inteligência artificial. Isso permitirá aumentar exponencialmente a qualidade da avaliação enquanto avança no número de análises, garantindo confiabilidade e excelência em tempo menor que a análise humana.

Quais as vantagens para produtores rurais, compradores, mercado e natureza?

A venda dos Bônus de Remoção de Carbono representa uma fonte adicional de renda aos produtores e um modo de quantificar e dar visibilidade ao serviço ambiental prestado por parte significativa de seu patrimônio, que há tempos retira carbono continuamente da atmosfera e pouca gente sabe. Já a compra de bônus é uma forma de as empresas apoiarem produtores responsáveis pela preservação ambiental, sendo que a oferta de incentivo financeiro poderá aumentar a recuperação de áreas degradadas, pois a remuneração pelo serviço por áreas recém-recuperadas é mais de três vezes superior à remuneração dada à preservação.

A Jiantan trabalha para mapear a compensação da emissão de gases de efeito estufa pela produção de soja por áreas de mata nativa no Paraná. Qual a expectativa?

Com recursos da Secretaria da Inovação, Modernização e Transformação Digital do Paraná via edital Paraná Anjo Inovador, a Jiantan contratou a Biolist, empresa de Maringá, para que fosse feito o inventário de carbono de uma propriedade que produz soja e milho. Contamos com a colaboração da produtora Olga Agulhon, líder do setor, para a realização do trabalho, que ao final permitirá afirmar que o serviço ambiental prestado pelas áreas de mata nativa do Paraná retira da atmosfera mais de 40 milhões de toneladas de carbono a cada ano, podendo compensar com sobra as 7 milhões de toneladas de pegadas de carbono deixadas por uma safra de 22 milhões de toneladas de soja em números estimados. Teremos números mais precisos, mas certamente o serviço ambiental de remoção de carbono prestado pelas áreas de mata nativa do Paraná são mais que suficientes para compensar a pegada de carbono da produção de soja, frango, milho, suínos, entre outros.



“

Já a compra de bônus é uma forma de as empresas apoiarem produtores responsáveis pela preservação ambiental, sendo que a oferta de incentivo financeiro poderá aumentar a recuperação de áreas degradadas, pois a remuneração pelo serviço por áreas recém-recuperadas é mais de três vezes superior à remuneração dada à preservação.”

João Berdu

Idealizador da startup Jiantan



Em que fase do negócio está a Jiantan?

A Jiantan desenvolveu um modelo escalável que oferece uma resposta efetiva a uma demanda da sociedade. Estamos na fase de aceleração, mediante o entendimento junto a cooperativas do Paraná que perceberam em nosso modelo de negócio uma forma de permitir que parceiros possam compensar voluntariamente a pegada de carbono de produtos ou atividades ou até que elas possam oferecer seus produtos de varejo com o QR Code de Carbono Pago da Jiantan, que permite aos clientes verem no Google Maps a área de mata nativa preservada que prestou o serviço ambiental de remoção de uma quantidade de carbono equivalente à pegada de carbono deixada pelo produto adquirido.

João Berdu

Engenheiro agrônomo com mestrado em Administração pela Universidade Estadual de Londrina, CEO da Jiantan Remoção de Carbono, startup residente na Incubadora Tecnológica de Maringá.



GRUPOCAMPOSVERDES
CAMPOSVERDES.COM.BR



A Campos Verdes é referência de tratamento de sementes, utilizando os melhores produtos do mercado para garantir a saúde e a produtividade da sua lavoura.

Mulheres no agro, fazem a diferença!

Ao longo dos anos, o agronegócio brasileiro tem presenciado uma transformação significativa com o crescente protagonismo das mulheres no setor.

NEW AGRO PRIME



Mais do que uma questão de representatividade, a inclusão feminina tem se mostrado um fator de eficiência e inovação do agronegócio. Atualmente, as mulheres não só representam uma parcela importante, mas também estão em expansão contínua. De acordo com uma pesquisa da Fundação Getúlio Vargas realizada em 2018, as mulheres já ocupavam 34% dos cargos gerenciais no setor.

As mulheres que fazem parte do agronegócio conquistaram um espaço importante em suas carreiras e inspiram e fazem o setor avançar na equidade de gênero. Hoje elas estão em campos, em centros de pesquisas, trabalham em diversas áreas do agronegócio e ocupam posições de liderança.



Exemplo disso é a New Agro Prime, uma empresa pioneira no setor que possui uma visão de mercado especialmente voltada para as mulheres. Há mais de cinco anos, a empresa implementou o projeto voltado para Mulheres no Agro, com foco em construir uma rede de apoio a outras mulheres de sua comunidade. Este projeto não apenas facilita acesso a recursos e treinamentos para as mulheres, mas também promove a liderança feminina. A iniciativa da New Agro Prime se destaca por seu compromisso em aumentar a participação feminina em todos os níveis. Além disso, a New Agro Prime apoia eventos que visam elevar o perfil das mulheres no agronegócio, incentivando o compartilhamento de experiências e sucessos entre profissionais do setor.



Outro projeto de grande impacto é o "Qualifica Mulher no Agro", uma parceria com a Secretaria da Mulher e a Prefeitura de Maringá. Este projeto busca qualificar mulheres no setor agropecuário regional, com foco em fornecer suporte necessário para que elas possam ingressar no mercado de trabalho. Isso é alcançado através do acesso ao conhecimento e às novas tecnologias do mercado, garantindo que as mulheres estejam preparadas para enfrentar os desafios do setor e se destacar em suas carreiras.



Ampliando horizontes

O papel das comissões do Sindicato Rural de Maringá

O campo é um universo vasto, repleto de desafios, inovações e oportunidades. Para abraçar essa diversidade e promover um desenvolvimento abrangente, o Sindicato Rural de Maringá tem se dedicado a atingir dife-

rentes públicos e segmentos dentro do meio rural. Com a criação de quatro comissões distintas - Comissão de Mulheres, Comissão Jovem, Comitê da Pecuária Moderna e Comissão de Bioinsumos - o sindicato tem conse-

guido alcançar uma gama mais ampla de pessoas, promovendo a união, a capacitação e a inovação em diversas áreas. Conheça um pouco sobre cada um desses grupos e sua atuação no cenário rural paranaense.



Comissão de Mulheres

SINDICATO RURAL DE MARINGÁ

Comissão de Mulheres: Fortalecendo laços e valorizando o papel feminino

A Comissão de Mulheres do Sindicato Rural de Maringá é um grupo dedicado ao fortalecimento e integração das mulheres envolvidas na atividade agropecuária. Por meio de análises, estudos, treinamentos e debates, busca-se a valorização e a capacitação profissional, além da promoção de ações que contribuam para o desenvolvimento da classe rural familiar. A Comissão promove eventos, palestras e encontros que estimulam o intercâmbio com outras entidades do setor, visando a troca de experiências e o aprimoramento contínuo.



COMISSÃO
Jovem
SINDICATO RURAL DE MARINGÁ

Comissão Jovem: Preparando o futuro do agronegócio

A inclusão dos jovens no cenário agrícola é essencial para garantir a sustentabilidade e o crescimento do setor a longo prazo. A Comissão Jovem do Sindicato Rural de Maringá surgiu como uma iniciativa pioneira, proporcionando um espaço para que os jovens envolvidos com o agronegócio possam discutir ideias, compartilhar experiências e contribuir para o desenvolvimento do meio rural. Com uma série de objetivos e metas bem definidos, como promover o networking e levar conhecimentos diversos para os jovens do campo, essa comissão está preparando a próxima geração de líderes do agronegócio.

Comitê da Pecuária Moderna: Rumo à qualidade da pecuária paranaense

O setor pecuário é uma peça fundamental no cenário agrícola, e o Comitê da Pecuária Moderna do Sindicato Rural de Maringá tem como missão tornar essa atividade ainda mais rentável e sustentável. Com um foco na otimização da genética, nutrição, sanidade e produtividade dos animais, esse comitê busca não apenas atender às demandas do mercado, mas também garantir um legado de qualidade para as futuras gerações. Com uma visão voltada para o comprometimento e a melhoria contínua, esse comitê está se tornando uma referência na pecuária de corte da região.



Comissão de Bioinsumos: Inovando para um futuro sustentável

COMISSÃO DE
BIOINSUMOS
SINDICATO RURAL DE MARINGÁ

A busca por práticas agrícolas mais sustentáveis e eficientes tem sido uma prioridade para o setor agrícola, e a Comissão de Bioinsumos do Sindicato Rural de Maringá está na vanguarda dessa transformação. Discutindo e compartilhando conhecimentos sobre bioinsumos, biofertilizantes e outras práticas sustentáveis, essa comissão tem sido fundamental para debater a diminuição de custos de produção, melhoria do manejo do solo e aumento da resistência às adversidades climáticas. Com um foco na inovação e na colaboração, essa comissão está pavimentando o caminho para um futuro mais sustentável e produtivo no campo.

Em suma, as comissões do Sindicato Rural de Maringá desempenham um papel vital na promoção do desenvolvimento do meio rural, abrangendo diferentes públicos e áreas de atuação. Ao fortalecer laços, preparar futuros líderes, garantir a qualidade dos produtos e promover práticas sustentáveis, essas comissões estão contribuindo significativamente para o crescimento e a prosperidade do agronegócio na região.

Conexão SindRural

Os Produtos do Agro Local

Na era da globalização, onde a padronização muitas vezes se sobrepõe à autenticidade, é um privilégio redescobrir os sabores, aromas e texturas únicas que caracterizam o agro local.

No Espaço Conexão desta edição, destacamos os produtos cultivados por nossos associados. Ao evidenciar os produtos do agro local, celebra-se não apenas a qualidade e a variedade,

mas também a conexão profunda entre a terra, os produtores e aqueles que têm o prazer de deleitar-se com seus frutos.



*Homero Miranda Borges
Chácara Porteira Grande
Produção de bananas*



*Carlos Alberto Brugin
e Fátima Brugin
Café Iguatemi*



*Gisele Visioli
Produção de frango*



*Cleuza Casarotto
Hortaliças Casarotto*



Febi Ramos Pelisson
Produção de queijos



Marilaine Del Pintor Sanches
Piscicultura Piracema



Irene Zago
Flor de Vó



Hasue Komura Ito
Mandioca

Aniversário dos **associados**

Março

Adenilson Crug	5
Joao Dolphine	7
Luiz Versari	9
Cesar Rogerio Visioli	9
Robson Jose Loureiro Aceti	10
Claudio Lopes	11
Valdir Antonio Alves	11
Claudemir Paschoeto	11
Aguinelo Luiz Feltrin	11
Paulo Ubaldini Vier	11
Cesar Augusto Schmitt	13
Rui Yoshio Tamura	14
Apolo Dos Santos Silua	18
Jose Campagnolli	21
Nereu Meneguette	22
Robinson Vido	24
Ermelinda Dias Conte	25
Julio Azevedo Da Rocha	25
Maria Beline Brambilla	26
Ricardo Nunes Carreira	26
Iualdo Meneguette	27
Joao Aparecido Bortolasci	29
Marco Junqueira Valias	29
Nilsso Guedes	29
Dalton Makio Komagome	31
Simone Cristina Brambilla	31

Abril

Antonio Pedrini	01
Jose Osorio Brambilla	01
Luiz Fafarao	03
Felipe Augusto Sapata	04
Antonio Carlos Schreiner	06
Wilson Mikio Sasaki	08
Edineia Aparecida Armelin Dos Santos	08
Luiz Bruschi	12
Carolina Rosa Sapata Zarga	12
Ernesto Barbosa Ramos	14
Felipe Campaner Palangana	14
Marcos Kuroda	15
Caetano Agrario Beltran Cervantes	16
Orecio Pelisson	16
Fernando Jose De Almeida	16
Satoko Ito	17
Abilio Bolognegi	17
Ursula Sabina Meyer Petry	22
Valter Cavalaro	22
Eruel Borghi	23
Marcio Jose Campagnolli	25
Anisio Siluio Furlan	26
Tiago Brambilla	26
Dulcinea Moreno Fregadolli	28
Gisele Visioli	28
Orlando Dos Santos	29
Iuan Ramos	30

Maio

Mario Zanetti	01
Leandro De Almeida	01
Milton Fujii	02
Cauan Pereira Rodrigues	02
Antonio Candido Rodrigues	05
Mateus Sapata Alcarria	08
Jose Roberto De Oliveira	09
Jose Valentin Bianchessi	09
Jose Uilson Padilha	10
Orlando Meireles Didier	11
Alvaro Andrade Biallo	12
Ricardo Pereira Da Conceição Silua	12
Nivaldo Jose Forastieri	12
Francisco Okano Nakamura	15
Celso Carlos Dos Santos Junior	15
Rinaldo Tironi	15
Luiz Fernando Zucchi	16
Milton Cesar Mesquini	16
Pedro Garcia De Oliveira	17
Adriano Casado Puerta	17
Luis Eduardo Ferrari Sanches	19
Marcio Roberto Frangin	19
Mauro Naggari	20
Eualdo Luiz Bortolasci	21
Marcia De Andrade Pereira De Souza	22
Nilda Margarida Sala De Oliveira	22
Joao Bedendo	22
Walter Garcia De Oliveira	22
Carlos Herold	25
Ana Paula Brambilla Constantino	25
Iuoneti Catharina Rigon Bastiani	28
Gilmar Cumani	30
Claudemir Herradon Rugoni	31



PIZZA DE MANDIOCA

Menu da Febi Pelisson

Ingredientes

- 1 kg de mandioca (3 mandiocas grandes);
- 1 xícara de farinha de trigo;
- 1 ovo;
- Tempero verde a gosto;
- Rodelas de tomate;
- Presunto e mussarela a gosto.

Modo de preparo

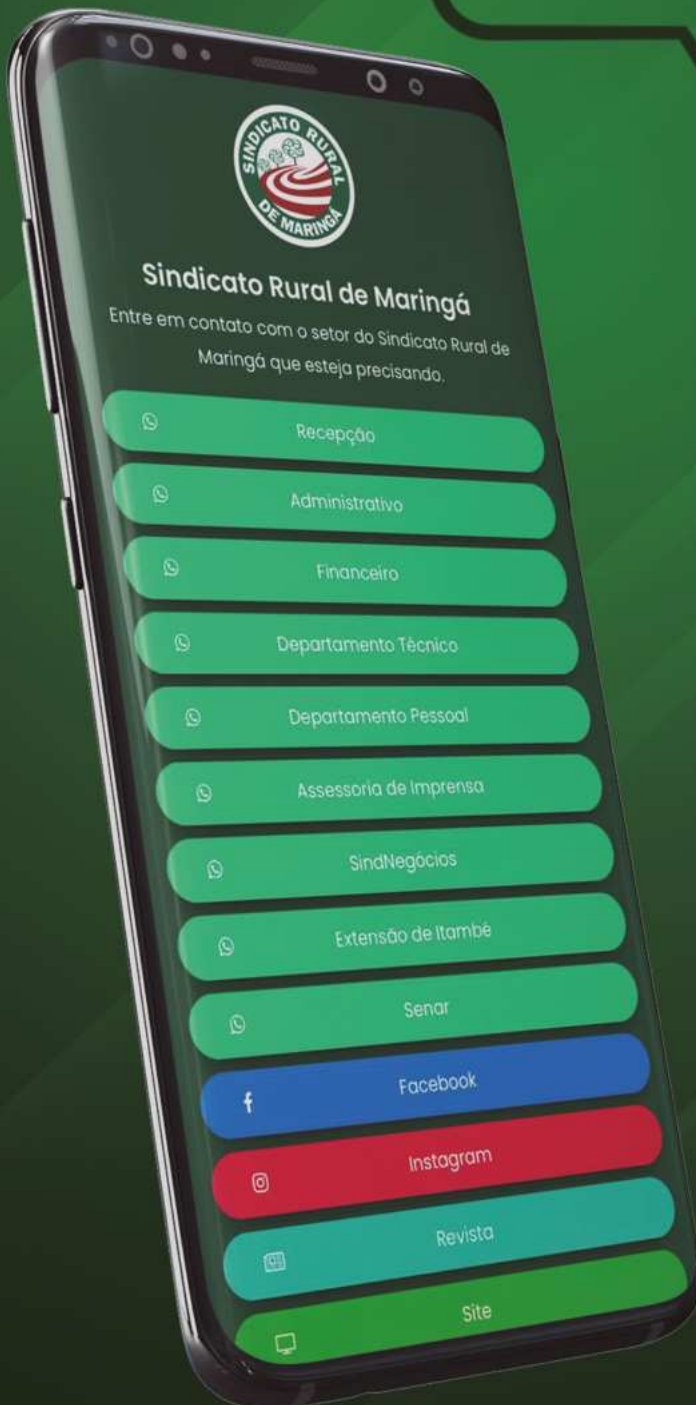
- Corte em fatias finas as mandiocas;
- Quebre um ovo junto e coloque a farinha e os temperos a gosto;
- Mexa levemente para não quebrar as fatias da mandioca.
- Leve uma frigideira com um fio de óleo ou azeite e deixe fritar;
- Depois, vire do outro lado e monte a pizza na frigideira com os recheios;
- Tampe e deixe derreter a mussarela;
- Coloque o orégano e sirva.

Essa e várias outras delícias, você encontra no livro de receitas "Avós do Agro", idealizado pela Comissão de Mulheres do Sindicato Rural de Maringá e lançado no dia 26/07/2021, em comemoração ao dia dos avós. Acesse pelo QR Code.





Fale conosco



Otimizamos nossos **canais de comunicação** e agora todos estão em um só lugar.



Acesse o **QR code** e tenha em mãos todos os nossos meios de comunicação.

- ✉ sac@sindrural.com.br
- 🌐 www.sindrural.com.br
- ☎ 44 3220-1550 | 44 98416-1013
- 📘 [sindicatorural.demaringa](https://www.facebook.com/sindicatorural.demaringa)
- 📷 [sindicatoruraldemaringa](https://www.instagram.com/sindicatoruraldemaringa)
- 📺 [sindruralmaringa](https://www.youtube.com/sindruralmaringa)